

ARCO MAIOR

Ano VI . n.º 1 . Fev 2023
Gratuito . Periodicidade Semestral
ISSN 2184-2981

Destaques

:: ENTREVISTA AO
DIRETOR DO AEAH

:: HOLOGRAMA

:: ARCO SERVE

:: OP3

Entrevista ao Diretor do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano

Somos todos a mesma comunidade

Cláudia Costa, Miguel Almeida e Patrícia Costa, AM2

Às 10 horas de uma manhã de sol, fomos recebidos, na biblioteca da escola Pires de Lima, pelo Diretor, Manuel Lima. Muito envergonhados, começámos a entrevista que tínhamos preparado. Levámos connosco a máquina fotográfica e o gravador. E assim com tudo a postos, demos início à entrevista.

Miguel: Quem é o Diretor Manuel Lima?

Diretor: Sou um professor de Português, com quase 37 anos de serviço. Tenho 58 anos e passei toda a minha infância nas imediações da Escola Básica de Noêda, onde frequentei a escola primária que era a designação dada, naquela época, ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Estudei, também, na Escola Secundária Alexandre Herculano e mais tarde na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde concluí a Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas-Estudos Portugueses. Enquanto professor trabalhei em várias áreas geográficas do país. Estou na Escola Secundária Alexandre Herculano desde 2002 e iniciei funções de Diretor da Escola Alexandre Herculano em 2009. Sou uma pessoa informal, gosto da proximidade nas relações com os alunos e demais elementos da comunidade escolar e de sentir que vou superando os desafios que me são lançados, quotidianamente, na profissão. Nos tempos livres gosto de viajar e conhecer novas pessoas e culturas.

Patrícia: Quais são as maiores dificuldades de ser Diretor de um Agrupamento como este?

Diretor: Neste momento, as dificuldades são muitas. Uma dificuldade aqui é a questão do tempo, porque nós temos muitas solicitações, agora, por exemplo, está a decorrer o corta-mato escolar e eu, entretanto, já tinha este compromisso convosco. É claro que tenho de coordenar as coisas, conforme agenda... No entanto, as grandes dificuldades pertencem ao passado. Aquelas que realmente foram assim grandes, grandes desafios, foram em 2012, quando se formou o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. E porquê? Porque saiu uma ordem de Lisboa em que juntaram três estabelecimentos sem que houvesse grande contacto entre as pessoas, sem que as pessoas se conhecessem muito bem. O desafio foi toda a gente querer ter um bilhete de identidade entre aspas para pertencer a este

Agrupamento. Havia dois Agrupamentos, o Agrupamento Ramalho Ortigão, o Agrupamento Pires de Lima e a Escola Básica e Secundária Alexandre Herculano. Depois surgiu o quarto elemento que juntou isto tudo. O que interessa falar agora é do futuro. Neste momento, não posso dizer que existem muitas dificuldades. Todos os dias há enormes desafios e eu, enquanto Diretor, sinto que o desafio é permanente: servir os alunos e toda a comunidade educativa e, evidentemente, isso ocupa-nos muito tempo. Temos muitos assuntos para tratar relacionados com as escolas, com os diversos alunos, com os pais e encarregados de educação, com os professores e com os funcionários. À medida que vamos vencendo, vamos ganhando ânimo para enfrentar novos desafios. Esta tarefa não é só do Diretor, mas também de todas as pessoas que aqui trabalham para juntos fazermos um Agrupamento melhor.

Cláudia: Como é que o projeto ARCO MAIOR entrou no Agrupamento?

Diretor: O Arco Maior (AM) começou por ser um desafio. Primeiro fui conhecer o polo 1 e assistir a uma apresentação do projeto. Achei que para o nosso Agrupamento seria um benefício ter uma unidade do AM. Porquê? Porque as finalidades do projeto do Arco Maior estão muito relacionadas com aquilo que nós temos no nosso projeto educativo, sendo assim, o AM é uma oportunidade para o próprio Agrupamento das Escolas Alexandre Herculano para que consiga chegar mais longe no serviço que presta a toda a comunidade. Nós pertencemos à zona oriental da cidade. E era muito importante haver aqui um núcleo, uma escola integrada que desenvolvesse outro tipo de atividades. Quando nos falaram e nos lançaram o desafio, obviamente, que abrimos os braços e estamos, desde aí, a tentar trabalhar em articulação com o Professor Joaquim Azevedo, que é o grande mentor do projeto. Estamos, ainda, a tentar corresponder àquilo que



Entrevista com o Diretor

são as expectativas de todos. Ao que parece até agora as coisas estão a desenvolver-se bem. No ano passado, houve uma melhoria devido à mudança de instalações do AM. Nós conseguimos atribuir uma escola em articulação com a estrutura do AM. Atribuímos uma escola que é boa, que tem condições boas e que eu acho que também ajuda a que as pessoas, alunos e professores, consigam desenvolver a sua actividade com êxito. Para mim, o AM está dentro daquilo que foi pensado para o AM e considero que é um orgulho para nós termos estes alunos. Eu vejo as actividades que vocês desenvolvem, actividades estas que vos permitem chegar mais longe. É também por isso que eu acho que é uma grande oportunidade para vocês. Não devem deixar nunca de estar atentos aos desafios que o próprio AM vos vai lançando. Também sei que vocês vão tendo êxito a superar esses desafios. É aquilo que nos têm dito. Tenho assistido a muitas ações em que os alunos no fim fazem uma reflexão do que foi a sua actividade no AM e, por isso, eu acho que ter o selo AM no Agrupamento é um orgulho para a nossa comunidade educativa.

Cláudia: O Arco Maior, como disse, mudou de instalações no ano passado. Sabemos que o Diretor conhece bem a Noêda. Que memórias tem desta zona da cidade?

Diretor: Ora bem, a Noêda... Eu sou também um filho deste Agrupamento, eu fiz a primária na Noêda e depois fiz o ensino secundário... A Noêda fechou, porque já não tinha população e porque há duas escolas muito próximas que é a escola da Noêda e a escola da Lomba. Fico contente por vocês lá estarem, porque, de alguma maneira, aquela zona, para mim, é uma zona muito especial. Eu tenho como memória ser uma zona com muita vida, com muita gente jovem, com a escola da Noêda cheia de alunos, com montes de população. Aliás, antigamente, as pessoas que vinham de Gondomar entravam para a cidade pela rua do Freixo. Quando vocês passam

por aquela rua para ir para a escola da Noêda vêem lá ainda umas paredes que eram de uma antiga fábrica que tinha muita e muita gente a trabalhar, ali, todos os dias, portanto aquilo era uma rua que fervilhava de vida e, neste momento, como vocês sabem quando passam por lá já vêem muito pouca gente ou vêem pessoas idosas que, entretanto, pela lei inexorável da vida chega a sua hora e deixam de estar presentes. Agora chegam novas pessoas e reabilitam as habitações criando novas dinâmicas na zona. Sobre o papel que vocês têm ali naquela zona, vocês são um salpicar de juventude, numa zona que estaria à partida muito menos viva se não houvesse este movimento. Reparem, eu também sei que vocês estabeleceram relações de boa vizinhança, que foi muito bom, porque sobretudo ali naquela zona oriental da cidade existe uma mentalidade que existia antigamente nas aldeias. É como se fosse uma pequena cidade dentro da grande cidade, portanto, quando vêem gente a chegar são curiosas, gostam de perceber quem são os outros, de onde vêm... Olham muito para o aspeto das pessoas. Pensam coisas muitas vezes sem estarem muito esclarecidos e sem conhecimento. Portanto, eu acho que é de saudar esta vossa ação de ligação com a população. Somos todos a mesma comunidade e eu não queria que os alunos do AM pensassem que estão num mundo à parte.

Miguel: Para finalizar, gostaríamos de lhe lançar um desafio. Se pudesse eleger uma palavra qual seria?

Diretor: Como tenho uma filosofia positiva da vida, a palavra que eu iria eleger seria a palavra esperança. Para mim, é importante nós conseguirmos sempre, mesmo quando as coisas podem parecer impossíveis. Todas as palavras que temos na cabeça acabam por nos atropelar o cérebro e, por isso, é muito importante ter esta palavra à nossa frente. Esperança, porque nos ajuda a tornar a nossa existência e a nossa missão mais clara.

Nós e os 7R's

Equipa Pedagógica do AM4

O tema lançado para este jornal desafiou-nos a uma reflexão sobre o que significa para nós, professores, lecionar no Arco Maior à luz da política dos 7R's.

Partilhamos aqui a nossa reflexão coletiva:

Repensar... O que é ser professor e Educador; novas estratégias, novas abordagens e metodologias, quando as anteriores ainda não resultaram, para envolver e motivar os alunos e, assim, mais facilmente desmontar o seu "complicómetro".

Recusar... Desistir de cada aluno; fecharmo-nos a novos desafios no Arco Maior.

Reduzir... O abandono escolar.

Reaproveitar... As vivências, experiências e energias de cada um para transformar em conhecimento; a política do "Desperdício Zero" às ideias e aos projetos.

Reutilizar... Aprendizagens, planificações de atividades e projetos em função de novos interesses dos alunos; o pouco no Arco é muito, porque obriga a reutilizar o mais básico; encontrei no Arco a imaginação de reutilizar o que menos se valoriza; as práticas utilizadas pelos meus colegas com sucesso, para o meu bem-estar.

Reciclar... Materiais pedagógicos existentes; os erros e virtudes para o desenvolvimento profissional e pessoal; as oportunidades, maneiras de agir, ser e pensar.

Recuperar... Vidas e dar-lhes a "cana para pescar"; o tempo do outro (o aluno); a autoestima e a confiança de modo a encontrarem o seu espaço na sociedade.

Reutilizar

Projeto "Calendários Solidários"

Professores do Bloco Pedagógico de Viver em Português, Inglês e Ciências Sociais, AM4

No final do 1º período, os alunos concretizaram o projeto "Calendários Solidários" que culminou com a sua distribuição pelos vizinhos do Arco Maior 4. Esta atividade inseriu-se na *Política dos 7R's*, reutilizando um projeto desenvolvido em anos anteriores. **Um projeto do Arco, uma parceria de todos.**

Os calendários foram executados pelos alunos da Turma 1 e distribuídos pelos da Turma 2. Partiu-se da pesquisa do almanaque "Seringador", destacando os dias mais importantes do ano para os alunos.

Sendo a época natalícia propícia para ofertas, nada melhor do que oferecer os "Calendários Solidários" e (re)utilizar esta ideia de criar laços com quem partilha o nosso quotidiano e com quem faz parte das nossas rotinas. Um "calendário solidário" que, antes de mais, tem o propósito de mobilizar sentimentos e recuperar (ou criar, quando ainda não estão despertos) raízes de socialização e contrariar a "estranheza" social para onde o movimento da cidade, que nos prende, também nos atira. O nosso "calendário solidário" é um sobressalto de sentimentos, nesta época de afetos, e um elo de esperança para os desafios que o novo ano nos aponta.



Distribuição dos calendários à comunidade – Marlene, Vítor e Bruno

Projeto Mimos Doces

Paula Martins e Susana Silva, AM4



Filtração do licor pelo aluno Nuno

Em novembro, na Turma 2, reutilizamos o projeto: "Mimos Doces", que tem vindo a ser bem aceite pelos alunos.

Registamos aqui o balanço da realização do projeto, numa reflexão conjunta de professores e alunos.

O projeto consistia na comercialização de produtos alimentares confeccionados pelos alunos. Os produtos confeccionados foram bolachas de gengibre, bolinhos de amor e licores de maçã e de lima.

Das tarefas realizadas, os alunos destacaram a confeção das bolachas, a filtração dos licores e a venda dos produtos.

Segundo o aluno Vítor: *fazer a filtração dos licores, foi aquilo que me ficou mais presente, bem como a parte monetária.*

O aluno Bruno destaca o facto de *a fruta ter sido adquirida através do Projeto - Fruta Feia* deu sustentabilidade ao projeto.

De referir que ambos os alunos chegaram à conclusão de que *não devemos julgar os produtos/matéria prima pela aparência.*

O projeto, na sua componente financeira, permitiu que os alunos adquirissem noções básicas de comercialização e a distribuição dos lucros pelos alunos produtores foi um "rebuçado".

Recusar e Reduzir

Teresa Diogo, AM4

Sabemos o quanto é bem mais fácil seguir em frente encarando o insucesso do outro como sua única responsabilidade, mas tarde ou cedo somos confrontados e atormentados pela dúvida:

Fizemos tudo o que devíamos?

Haveria uma outra alternativa?

Aqui no Arco Maior 4 o tempo mostrou-nos que quanto mais cedo nos interrogarmos maior será a possibilidade de mudança dos nossos alunos.

Neste questionamento sobre o que os poderia entusiasmar a saber mais, devolvemos-lhes a palavra e fomos surpreendidos com a variedade de interesses e questões levantadas, todas diferentes, porque eles também o são.

Solução: Projetos Individuais.

Aqui estão alguns dos Projetos Individuais desenvolvidos com o suporte de um professor responsável escolhido pelo aluno e com objetivos curriculares bem identificados.

Técnico Administrativo

Lara Lopes e Alexandre Cardoso (professor acompanhante), AM4

O meu sonho, como projeto de vida, é ser técnica de administração e, para isso, fui partilhar experiências com quem faz carreira nesta área. Ao longo deste projeto, realizei uma entrevista às técnicas dos serviços administrativos do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas e tomei conhecimento de algumas funções do papel do Diretor de Turma, com o professor Alexandre Cardoso. Para a concretização deste projeto, estiveram envolvidas as disciplinas de Viver em Português, Inglês, Ciências Sociais, Educação Física, Matemática e Realidade, TIC e Artes e Multimédia.



Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas – D. Madalena Rocha e aluna Lara

A Instituição Futebol Clube do Porto

Inês Ferraz e Liliana Pinho (professora acompanhante), AM4

Neste segundo período, foi-me proposto fazer um projeto individual sobre um tema à minha escolha. Como eu sou fanática pelo F.C.Porto, decidi aprofundar os meus conhecimentos sobre esta instituição. Para isso, comecei a pesquisar informação sobre os factos históricos mais marcantes do clube. De seguida, preparei uma entrevista a ser realizada ao jogador Mehdi Taremi, do qual sou fã. Para concluir este meu projeto, tive a oportunidade de visitar o Museu do Futebol Clube do Porto e o Estádio do Dragão. As disciplinas que me acompanharam neste meu projeto foram Viver em Português, Inglês, Ciências Sociais, Matemática e Realidade, Educação Física, TIC, Artes Dramáticas e Artes e Multimédia.

Adorei este meu projeto individual, contudo ainda não me foi possível entrevistar o Mehdi Taremi, apesar de todos os esforços para o contactar. No entanto, continuo a aguardar essa possibilidade.



Visita ao Estádio do Futebol Clube do Porto – aluna Inês, professoras Liliana e Isabel e alunos Lara e João



Alunos Daniel e Leandro, professoras Paula e Teresa

A Francesinha

Leandro Cardoso e Paula Martins (Professora acompanhante), AM4

Foi-me proposto desenvolver um projeto individual sobre um tema à minha escolha. Como eu gosto de francesinha, decidi aprofundar os meus conhecimentos sobre este tema. Para isso, comecei por pesquisar informação sobre os formas de confeccionar este prato. De seguida, falei com a minha professora, para desenvolver o meu projeto, tendo-me sido dada a oportunidade de confeccionar a francesinha junto com os colegas. Todos os que provaram referiram que estava muito boa. Eu gostei de desenvolver este projeto e fiquei a saber mais sobre este prato de que tanto gosto.

O que há de comum entre o Halloween e o “Pão por Deus”?

Alunos e Raquel Rocha (colaboração), AM3

A 31 de outubro, um pouco por todo o mundo, celebra-se o Halloween, uma tradição dos países anglo-saxónicos, com especial destaque nos EUA.

Em Portugal, a tradição de celebrar o Dia das Bruxas, como também é conhecido, é relativamente recente e ocorre como consequência da globalização e por razões comerciais.

Apesar do que foi referido, no nosso país, a tradição de fazer um peditório e realizar oferendas aos defuntos remonta ao século XV, altura em que o Dia de Todos os Santos já era chamado o Dia do Pão por Deus, uma vez que, depois do peditório, no dia 1 de novembro, se repartiam os alimentos pelos mais pobres.

Este hábito ganhou ainda mais expressão após o grande terramoto de 1755, que destruiu completamente parte da capital e que aconteceu justamente no dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos. Nessa época, a fome e a miséria sentiam-se pela cidade e reforçou-se a necessidade de partilha de alimentos com os mais necessitados.

Em 1756, as pessoas percorreram assim as ruas de Lisboa, batendo às portas e pedindo qualquer esmola, mesmo que fosse apenas pão. Dado o desespero, as pessoas pediram “Pão, por Deus”.

Em troca, muitos pedintes receberam pão, bolos, vinho e outros alimentos para honrar os seus mortos e pedir pela sua alma. É por esta razão que, ainda hoje, em alguns locais do nosso país, são feitos bolinhos típicos para oferecer a quem pede, e por isso, este dia também é conhecido como dia do bolinho.



Decoração do Restaurante Pedagógico

Tendo como objetivo permitir aos alunos do Arco Maior um melhor conhecimento das nossas tradições, estes tiveram oportunidade de pesquisar sobre a origem da tradição do “Pão por Deus” e realizar atividades em sala de aula relacionadas com este acontecimento.

A propósito deste evento desfrutaram da celebração do Halloween, tendo sido preparado e confeccionado pelos alunos um almoço “terrivelmente” delicioso que foi servido numa sala “assustadoramente” bem decorada.

A celebração do Natal no Arco Maior

Raquel Rocha

Os preparativos

Natal é sempre uma época especial. À semelhança dos anos anteriores, foi num ambiente acolhedor que se realizou, através de um almoço pedagógico, a celebração do Natal no Arco Maior.

Esta foi cuidadosamente preparada com o envolvimento de toda a equipa pedagógica e dos alunos. Desde a entrada, à escadaria, salas de aulas, sala da coordenação, jardim e sala de refeições... tudo estava em sintonia com a época festiva, pleno de brilhos e elementos decorativos natalícios, a maioria produzida a partir de elementos da própria Natureza.

Em sala de aula, foi criado um poema em Português com ideias sugeridas pelos alunos, assim como foi trabalhado um poema de Ary dos Santos, o qual seria declamado por diferentes alunos aquando do almoço convívio. Foi, igualmente, ensaiada uma música de Natal em Inglês “We wish you a Merry Christmas”, e criadas árvores com palavras em Português e em Inglês relacionados com valores e elementos associados ao Natal. Estas árvores foram utilizadas para decoração das salas de aula e de refeições. De forma a partilhar um costume natalício tradicional da cultura inglesa, foram criados uns “crackers” recheados com uma mensagem escrita pelos alunos e um doce. Esta tradição foi transformada numa singela oferta aos convidados, no final do almoço.

O almoço

De forma empenhada, o dia começou bem cedo com a confeção da deliciosa refeição alusiva à época natalícia. Era muita a azáfama para concluir os últimos preparativos. O envolvimento de todos foi notável. Viveu-se o verdadeiro espírito de Natal, pois, chegado o momento da refeição, todos puderam usufruir de um delicioso almoço tradicional, pensado ao porme-

nor e confeccionado com todo o rigor e cuidado, como já nos habituou a incansável equipa de Cozinha e de Serviço de Mesa e Bar.

Partilharam-se emoções e sentimentos através da leitura expressiva do poema de Ary dos Santos: “Natal é quando o homem quiser” e de um poema original, produzido em sala de aula, pelos alunos. Entre muitos momentos simbólicos, foi possível confraternizar de forma unida e divertida. Alguns elementos da equipa pedagógica cantaram uma música de Natal e ouviram-se palavras de agradecimento e incentivo, dando ainda mais sentido ao projeto desenvolvido no Arco Maior.

Foi uma celebração festiva em que estiveram bem presentes os valores do Natal.



Almoço de Natal, AM3

Programa Eco-Escolas

Inês Afonso (Prof. e Coordenadora Eco - Escolas)

O polo 3 do Arco Maior participa no programa Eco-Escolas (PEE) desde o ano letivo 2016-2017, promovendo atividades e práticas sustentáveis a favor do nosso planeta. Deste modo e tendo em conta o programa, reforçamos o trabalho colaborativo entre os professores, de forma a promover práticas educativas inovadoras e fomentar um ambiente de trabalho estimulante, quer ao nível dos recursos físicos (equipamentos, instalações...) quer ao nível das relações humanas. Integrando, com caráter transversal, a educação para a cidadania em todas as áreas curriculares, diversificando as metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem.

Sendo o Eco-Escolas um programa vocacionado para a educação ambiental, este visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido na escola em benefício do ambiente, mas também promove a aplicação de conceitos e ideias de gestão ambiental, aplicadas à vida quotidiana da escola. Deste modo, entende-se que todas as ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionam a tomada de consciência de que atitudes individuais, podem melhorar o ambiente global.

Nesta lógica, desenvolvemos atividades com as duas turmas (PIEF 1 e PIEF 2), do polo 3, relativas à Agricultura Biológica, Limpeza e Embelezamento dos Espaços Exteriores, Biodiversidade, Poupança de Energia, de Água e de Resíduos desde a sua seleção ao encaminhamento. É evidente a preocupação que os alunos têm demonstrado quanto aos princípios da Economia Circular, no âmbito do desenvolvimento sustentável, promovendo escolhas conscientes desde a seleção das embalagens amigas do ambiente e dando-lhe um encaminhamento para o ecoponto correto. Com este propósito, foram adquiridos ecopontos para vários locais da escola. Reutilizamos resíduos orgânicos e implementamos a compostagem nos nossos jardins. Para obter uma energia mais limpa, construiu-se um painel solar (maquete) para a iluminação de uma parte do espaço exterior ajudando a reduzir a pegada carbónica.

Em consequência do trabalho desenvolvido, fomos no mês de outubro presenteados pelo Selo e Bandeira Verde do Programa Eco-Escolas. Por esse facto hasteamos, em janeiro, a Bandeira Verde na nossa escola. Aproveitamos, ainda, esse momento para apresentarmos as ações a desenvolver

no 2º semestre do ano em curso, no âmbito do PEE, à comunidade escolar, nomeadamente alunos, pais e um representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e constituir, também, o Conselho do Eco-Escolas.

Por último, referenciar ainda que observamos que com o desenvolvimento do programa conseguimos envolver, motivar e incentivar os alunos para as questões ambientais e para a necessidade de mudança de atitudes, adotando comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.



Alunos e professores, AM3

Apresentamos de seguida, algumas frases realizadas pelos nossos alunos:

O planeta é de todos, vamos protegê-lo!

Não existem problemas ambientais, existem apenas sintomas ambientais de problemas humanos.

Colhemos o que plantamos! Não jogue lixo, jogue sementes.

Testemunho

Flora Silva



Professora Flora Silva

Quando penso o que o Arco trouxe à minha vida, a palavra que me "salta" é **DESAFIO**.

Até aqui nada de novo... pois entendo que a Educação é para todos e para cada um, logo temos que assumir permanentemente o desafio de reaprender, reajustar, repensar, procurar desenhar percursos de aprendizagem para todos os intervenientes no processo de ensino - aprendizagem. Não é algo só teu, é de todos... pois implica o grande desafio que é a perceção da linguagem.

Quando procuro uma LUZ, o céu responde-me: **'COMANDO'**

Há alturas na nossa vida em que temos de assumir o comando.

Não é em todas as alturas, não é sempre, mas quando isso acontece, não há como fugir.

Comando é ação, mas não é só ação. É agir e provocar os outros a agir também. É organizar os exércitos, criar estratégias... e avançar.

Não há espaços aqui para o coração, nem para grandes sentimentalismos.

É só fazer o que há para fazer.

Esta é uma das facetas da matéria. Nem tudo é exato, nem tudo é definitivo. Normalmente o céu pede conexão, sentimento, coração, intuição.

Raramente pede para reunir exércitos e atacar porque está na hora. Já não há tempo.

E agora... é a hora.



Holograma

Tive a sorte de participar em dois módulos do projeto Holograma da Casa da Música com o Arco Maior.

Nesses dois anos, conseguimos muitos avanços com os alunos que frequentaram o projeto, tanto na área musical, como na escrita ou mesmo na melhora da autoestima.

Desenvolvemos trabalhos musicais, como composições e performances, além de conseguirmos que esses alunos, alguns muito fechados em seus próprios mundos, atuassem em um palco, quer seja a cantar, a tocar um instrumento, a pintar ou a ler poemas. Isso foi uma grande vitória.

Gostaria especialmente de ressaltar o trabalho espetacular da equipe técnica e docente, bem como da coordenadora professora Rosário Ribeiro, pelo trabalho ativo no nosso projeto e grande apoio, tanto na parte logística, gestão das emoções e trabalhos individuais dos alunos, quanto no estudo das músicas e ritmos que propusemos para serem tocados pelos alunos. Nesta segunda edição do Holograma, os professores sobem ao palco conosco.

Tocam e cantam lado a lado, como uma grande equipe.

Um muito obrigada a todos.

(Texto escrito na variante do Português do Brasil)

Lilian Raquel

Eu ontem 'tava em casa
E veio-me ao pensamento
Não posso deixar para trás
Aquilo que quero construir prá frente.
Na minha cabeça parece que tem uma **nuvem**
São vários problemas que de noite surgem
Um **pesadelo** que me tem deixado revoltado
Não sei o que se passa ou então o que se tem passado
Ainda bem que me abriram os olhos para cair na
realidade
Dou graças a deus por hoje eu ter **liberdade**
Posso estar em casa com os meus e matar a saudade
Longe de casa só me fez ganhar maturidade
Custou um bocado
Mas já deixei essa minha vaidade de lado
PONTO PASSADO
Já foram tempos quando eu era um puto cheio de **raiva**
Tinha coração vazio eu não sentia mais nada
Foi uma das piores fases que eu passei
Yah foi **difícil** sim mas não falhei
Fiz o que tinha a fazer mas sempre pelo certo
Mas não baixava cabeça quando 'tava incorreto
E assim sigo o meu caminho sempre na humildade
Prefiro seguir **sozinho** do que mal acompanhado
Longe da inveja eu tenho estado
Cabeça para cima não me deixo ir abaixo.

Autocolantes com Conselhos Ecológicos

Alunos AM1

O planeta Terra é a nossa casa e enfrenta vários problemas, como as mudanças climáticas, a desflorestação, a poluição, a superpopulação, entre outros. Cabe-nos fazer alguma coisa para ajudar a alterar estes problemas!

De forma a desenvolver a consciência cívica e ambiental, a noção de que somos todos responsáveis pelo Planeta e pelo nosso futuro, na unidade curricular de Cidadania e Profissionalidade, foram elaborados e impressos autocolantes com conselhos ecológicos para afixar pela Escola para lembrar e ajudar colegas, professores e funcionários a adotarem comportamentos mais ecológicos.

Tínhamos alguns conselhos para partilhar sobre como poupar água, não desperdiçar alimentos, poupar energia e separar os resíduos.



Depois de elaborados, os autocolantes foram impressos, recortados e colados em muitos pontos da escola, tais como, nas casas de banho, no Restaurante Pedagógico, nas salas de aula, computadores e corredores.

Acreditamos que desta forma estamos a contribuir não só para melhorar a nossa consciência em relação a estas questões, mas também a estamos a promover na comunidade do Arco Maior.

Pensa Global, Age Local

Ana Oliveira e Elisabete Coelho, AM1

“Pensa Global, Age Local” foi o mote do projeto desenvolvido ao longo de várias semanas do primeiro trimestre, tendo por base o referencial de competências e os conteúdos subordinados à atividade integradora 7, Sistemas Ambientais.

Na área de Cultura, Língua e Comunicação, numa fase inicial, os formandos adquiriram conhecimentos teóricos sobre questões relacionadas com o ambiente, quer através da leitura de textos informativos e científicos e posterior resolução de questionários orientadores, quer através da visuali-

zação de pequenos vídeos sobre alterações e ameaças climáticas, sociedade de consumo, sustentabilidade ambiental e contributos individuais para a preservação do planeta Terra.

Numa segunda fase e, com vista ao desenvolvimento de competências de expressão escrita, procedeu-se à elaboração de textos alusivos à temática em questão, nomeadamente de tipologia argumentativa.

O planeta terra em perigo

Ana Rita, AM1

O planeta Terra encontra-se em perigo, devido às ações negativas e prejudiciais praticadas pelo homem.

Cada cidadão deve contribuir de modo responsável para a preservação ambiental.

Na minha opinião, podemos ajudar, por exemplo, utilizando mais os transportes públicos ou não colocando lixo no chão, não só porque é falta de higiene, mas também porque, mais tarde, esse lixo irá ter aos rios e mares, destruindo plantas e animais que os confundem com comida.

Fundamental é termos atenção ao modo como interagimos com as nossas florestas, ultimamente tão maltratadas por alguns de nós, quer conscientemente ou não. Devemos cuidar mais do ambiente e não maltratar os animais. Um descuido, como beatas atiradas ao chão, pode ser muito perigoso, porque pode provocar incêndios que levam à morte das plantas, dos animais e daqueles que lá vivem.

Temos que proteger os animais e as pessoas por causa dos incêndios.

Se formos amigos do ambiente, estaremos a proteger todos os seres do nosso Planeta.

Planeta do futuro

Nuno Lopes, AM1

Todos queremos um planeta do futuro
Onde todos são felizes e ninguém é inseguro
A paz está instalada, já ninguém deve nada
E a fome que existe só existe em outro mundo

Água em abundância existe em todos os cantos
O povo com mais notas aos anos que são os africanos
Sem abrigos não existem porque o estado deu mansões
Nunca se ouviu falar do assunto das corrupções

Já não há prisões, porque aprenderam todos
Portugal agora tem os maiores ordenados do globo
Já não há assaltos, agressão ou discriminação
Acabaram com a pobreza dando estudo e condição

70 por cento dos bairristas agora são patrões
Há médicos em todo o lado o estado paga-lhes milhões
Policias estão bem armados mas está tudo a apanhar pó
E agora justiça é justa porque justos somos nós

As atitudes que hoje temos, ao abismo nos levarão
O planeta do futuro começa hoje, irmão
Põe a mão na consciência, puxa pela paciência
Planeta do futuro não é verdade, é consequência.

Repensando a utilização dos recursos

Leonardo Barata, AM1



Arco Maior na ETAR de Rio Tinto

No âmbito do projeto educativo “Pensa Global, Age Local”, os alunos do Arco Maior 1, efetuaram diversas visitas de estudo. Entre elas, destacam-se a visita ao Parque Oriental do Porto e ETAR de Rio Tinto, bem como a ida à empresa Tecmafood, na Maia, que se dedica à produção de insetos para consumo alimentar. As referidas visitas decorreram, respetivamente, nos dias 14 e 18 de outubro. A deslocação foi feita através de transportes públicos ou a pé.

No Parque Oriental, os alunos puderam usufruir de um ambiente calmo e agradável, construído numa zona onde, outrora, se localizava um rio poluído. Na ETAR de Rio Tinto, compreenderam os diversos processos necessários para a purificação das águas residuais.

Na visita à empresa Tecmafood, os alunos foram recebidos por Vasco Esteves, o fundador e CEO da marca, acompanharam o processo de produção de insetos e a sua transformação em produtos alimentares. Além disso, perceberam as preocupações da empresa com a criação de uma economia circular sustentável e com a redução de emissões e desperdícios. Ao concluir a visita, os alunos provaram alguns dos produtos produzidos.

A arte de construir papel artesanalmente

Beatriz Souto, Gaspar Fonseca e Pedro Pereira, AM1

No âmbito do projeto “Pensa Global, Age Local”, nome dado ao nosso projeto realizado na Unidade de Integração sobre o Ambiente, fizemos reciclagem de papel, utilizando folhas de papel já escritas que iam para o lixo. Uma atividade que surge como resposta à gestão de recursos ambientais transformando lixo em arte.

Na oficina de Artes e Ofícios, fomos estimulados a construir o nosso próprio papel de forma artesanal, para ser utilizado para as capas dos blocos que cada um de nós teria que construir, recolhendo todos os trabalhos realizados, ao longo do projeto, nas diferentes áreas disciplinares, num só caderno de autor, como forma de produto final do projeto.

Seguimos todos os passos necessários da transformação das folhas velhas dos dossiês para a preparação da polpa que foi triturada com a ajuda da varinha mágica. Na fase da preparação, ao espalhar nas redes próprias para a secagem da pasta, cada um, a seu gosto, adicionou anilinas para dar cor e ainda algumas folhas de árvores, cordéis e outros elementos naturais que deram diferentes texturas ao resultado final do papel.

Como os dias estavam chuvosos, tal situação influenciou no tempo de secagem, que demorou aproximadamente cinco dias. Os resultados foram muito além das expectativas e o produto final ficou muito bonito. Cada pedaço de papel artesanal era uma «obra de arte», de tal forma que decidimos emoldurar alguns deles, em vez de os cortar para utilizarmos aos pedaços nas capas dos cadernos individuais.



Criando pasta de papel



Criando pasta de papel

Viver as tradições

Maria Fernanda Viegas (Presidente do CG), Ercília Moreira (Adjunta da Direção AERF)

O Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, com o intuito de manter as tradições, e sobretudo pelo momento de convívio e partilha entre todos os elementos que fazem parte desta casa, realizou um *Jantar de Natal*, no dia 20 de dezembro de 2022, pelas 19.30 horas.



Jantar servido pelo Arco Serve

Assim, como forma de abertura à nossa comunidade escolar e dar a conhecer a essência de um projeto que faz parte da nossa realidade que envolve o Arco Maior, decidimos organizá-lo, precisamente, nas instalações do Polo 1, na escola do Infante D. Henrique – um espaço com história, com referências, com partilha com os nossos pares!

O serviço, organizado pelos alunos e supervisionado pelos professores Alexandra Lima, Isabel Lagarto e André Alves, foi irrepreensível, a todos os níveis. Desde o bom gosto, o acolhimento, o aconchego... em que todos se viram envolvidos, permitiu um convívio muito salutar entre professores, técnicos e assistentes do AERF. Todos eram um todo!



Jantar servido pelo Arco Serve

São oportunidades como esta, em que todos confraternizam e se divertem, esquecendo, momentaneamente, as azáfamas e os problemas com que nos deparamos todos os dias.

A todos os envolvidos... obrigada pela vossa presença! E por fazerem parte do nosso todo!

Pensamentos de um professor que sonhou ser um aluno integrado no ArcoServe

Antero Afonso

Eu estava tão compenetrado nesta empresa pedagógica que, por breves instantes, desloquei a minha personalidade para o corpo de um aluno que no Arco Maior se vê envolvido no projeto do ArcoServe, essa empresa de serviços, que é muito mais do que isso. Dentro de mim, fluiu este pensamento que convosco partilho, para que não me julguem a falar sozinho.

Diz o aluno (que podia ser uma aluna) dentro de mim:

O ArcoServe serve-me, sobretudo, a mim. A mim, aluno do Arco Maior, porque me ajuda a criar e a desenvolver competências essenciais para a minha integração no mercado de trabalho. É, por isso, um serviço Maior.

O ArcoServe sorve-me, sobretudo, o tempo, o conhecimento, as capacidades e as atitudes, porque me obriga a investir o que aprendi na formação, a disciplinar-me, a cumprir prazos, a respeitar a hierarquia e a higienizar-me a mim, claro, aos materiais e ao espaço.

No ArcoServe, eu sou servo e sirvo. Dos nossos clientes, de quem contrata os nossos serviços, porque os sirvo com a dedicação de um servo, com toda a atenção e sem servilismos.

No ArcoServe sinto-me como peixe na água, a realizar o meu sonho, a alargar horizontes, a experimentar coisas novas, a criar, a produzir, a inovar. E sinto que não vou ficar por aqui.

No ArcoServe sento-me, a pensar no meu futuro, no alargamento dos nossos serviços, nos produtos agrícolas que irão encher cabazes, nos artefactos de têxtil, na moda, na reutilização de roupas, nos pequenos arranjos, nos serviços de cabeleireiro, no take away, no apoio à realização de eventos e em tantas outras coisas, em carteira, que preciso de estar sentado só para o dizer.

O ArcoServe surge. No Infante, à Galiza, onde criamos refeições, bolsas, sacos e t-shirts, entre tantas coisas mais. Pensamos vir a tratar do cabelo de quem quer ter outro ar, em situações pontuais... No Sardão, onde fazemos nascer e crescer produtos para abastecer cabazes e alimentar pessoas.

Esta minha transfiguração chega ao fim, no momento em que ia falar dos menus, dos serviços disponíveis, na importância de contar com o vosso apoio, no percurso de uma encomenda, nos contactos disponíveis... mas saí de onde estava e regresssei a mim, readquirindo a minha identidade. Deixo, portanto, em caixas complementares, o que deveria ter dito e não disse. Agora, vou fazer uma encomenda ao ArcoServe para o meu jantar de hoje à noite.

Oficina Polivalente de Projetos Profissionais - OP3

Joaquim Azevedo

Se há um trabalho nuclear no Arco Maior ele consiste em tudo fazermos para ajudar os jovens que nos são confiados a terminar a escolaridade universal e obrigatória e a construir um projeto para a sua vida. Para tal precisam de erguer dentro de si andaimos que lhes permitam levantar-se e caminhar com autonomia: sonho, vontade, competências e aptidões.

Ao longo dos anos, temos constatado que uma das formas mais eficazes de despertar a atenção e promover a capacitação destes jovens consiste no desenvolvimento de projetos educativos interdisciplinares, concretos e práticos, resultantes do diálogo e da comum descoberta dos seus interesses e capacidades.

Alguns destes projetos podem ser arquitetados e desenvolvidos em ambiente de iniciação profissional em vários domínios do interesse dos jovens (não se trata pois de qualificações profissionais de “dupla certificação”).

Por isso, entendemos que a criação de um espaço amplo e polivalente que suscite a criação e o desenvolvimento de pequenos projetos profissionais pode representar uma estrada que se abre diante de tantas impossibilidades e medos e proporcionar um acréscimo de vontade, de disponibilidade e de compromisso da parte de muitos jovens.

Ao fim de quatro anos de lutas várias, foi possível abrir, em janeiro de 2023, no Polo 1, este espaço a que chamamos OP3-Oficina Polivalente de Projetos Profissionais. Entretanto, não ficámos parados e abrimos várias Oficinas em espaços disponíveis.

Então o que é a OP3?

Podemos definir este projeto de desafio ao desenvolvimento pessoal dos jovens em nove pontos:

(i) partimos de um enorme desafio: manter cada jovem diariamente motivado (interessado, comprometido, envolvido) a realizar uma atividade de aprendizagem significativa (como dizemos, apto a apanhar “um peixe por dia”);

(ii) os projetos de desenvolvimento pessoal e profissional construídos com os jovens, em torno das suas áreas de interesse, têm representado um grande tranpolim de motivação e de compromisso;

(iii) os projetos inscrevem-se em múltiplas áreas de interesse, mais ou menos próximas dos diferentes campos das atividades humanas (restauração, eletricidade, artesanato, mecânica, artes, pintura de casas, horticultura, moda/têxtil, cabeleireiro-estética, teatro, carpintaria-restauro, ...)

(iv) os projetos chamam-se “profissionais” porque se situam num dado campo de aprendizagem ligado a uma dada área de atividade profissional e porque podem conferir certificações importantes para a obtenção de empregos, as UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração (inscritas no Catálogo Nacional de Qualificações);

(v) os projetos assentam num dado desenho curricular e podem estar mais ou menos articulados com as várias áreas dos currículos e com os vários projetos curriculares integradores que se desenvolvem em cada momento, em cada Polo do Arco Maior;

(vi) cada projeto contará sempre com um formador-tutor, interno ou externo aos docentes permanentes do Arco Maior, que acompanha e orienta presencialmente os trabalhos, em articulação com um(a) professor(a) coordenador(a) das OP3, que faz a ligação com os coordenadores dos Polos;

(vii) cada jovem pode frequentar em cada ano mais do que uma Oficina, num regime que permita ir de encontro às motivações de cada um e às vagas existentes, tendo em conta os interesses dos alunos de todos os Polos;

(viii) é realizado um acompanhamento e avaliação do envolvimento de cada jovem na sua Oficina, um registo feito cooperativamente e focado sobre as aprendizagens individuais realizadas e as competências desenvolvidas;

(ix) a inscrição nas Oficinas é livre e, em cada caso, poderá haver lugar (ou não) ao lançamento desse desafio e à sua aceitação (ou não).

A Oficina OP3, um espaço diferente

Não nos podemos esquecer que o espaço físico é o “terceiro educador”, como apontava Malaguzzi, pois o espaço escolar exprime uma “linguagem silenciosa” que propicia sempre um certo tipo de interações, desperta ideias, convoca ou não a descoberta e a interdisciplinaridade, propicia ou não a liberdade e a ação criativa.

A OP3 é composta atualmente por um conjunto de espaços com o seguinte perfil:

1. Um espaço escolar com várias áreas oficinais contíguas, que funcionam como um arquipélago e como uma provocação e um desafio permanentes.
2. Espaços onde se respira liberdade e se transpira responsabilidade.
3. Espaços alegres, decorados pelos jovens, porque destinados à descoberta e à aprendizagem de uma “arte”.
4. Conta com um conjunto de subespaços, dotados de equipamentos específicos, tais como: carpintaria-restauro, pintura de construção civil, electricidade, mecânica automóvel, têxtil-confeção-moda, artes, horticultura-quinta agrícola, artesanato, estética-cabeleireiro, ...

A coordenação pedagógica

Estes “projetos profissionais” dos jovens inserem-se dentro do trabalho educativo de cada Polo e decorrem de decisões da respetiva Equipa Pedagógica, pois irão inscrever-se nos planos de educação e formação de cada jovem.

Esses projetos podem representar o modo mais ágil de conseguir alcançar o ponto de apoio que procurámos para alavancar uma presença mais motivada e comprometida de cada aluno nesta aventura educativa. É preciso bom senso e discernimento da Equipa Pedagógica e dos coordenadores para avaliar cada situação, definindo como se inscreve o projeto profissional da OP3 nas práticas pedagógicas diárias e semanais (que projeto concreto está cada jovem a desenvolver, como o interligamos com o trabalho pedagógico semanal e com os projetos interdisciplinares em curso no Polo, quem faz a tutoria de cada jovem, como se avalia e integra na avaliação global das aprendizagens e do desenvolvimento de cada jovem, etc).

Os “projetos profissionais” não são algo ao lado, integram percursos únicos de aprendizagem e desenvolvimento.



OP3 Moda



OP3 Mecânica

As parcerias com a comunidade

O arquipélago de áreas de desenvolvimento de projetos profissionais precisa de contar com equipamentos específicos e com formadores com qualificação para apoiarem os jovens. O Arco Maior fez vários contactos e abriram-se portas para parcerias com: Salvador Caetano, que colabora na área da Mecânica Automóvel, MODAEX, que colabora no Têxtil/Confeção/Vestuário, Tintas Barbot, que nos ajuda na pintura de construção civil, Colégio do Sardão, para a horticultura.

Existe ainda um vasto campo aberto de possibilidades de realização de novas parcerias.

ARCO MAIOR 2 - visto por dentro

Já valeu a pena

Maria Almeida

A pergunta surgiu tão inesperada como a urgência na resposta. Era para já! E, no dia seguinte, seria o primeiro encontro com o "Arco Maior". Eu disse que sim!

A novidade era comum a ambas as partes, eu e o "Arco" não nos conhecíamos, mas o desafio era inovador. A mudança na minha vida profissional seria radical, mas já não era a primeira vez que me envolvia em mudanças radicais: comercial de Hotelaria; comercial Têxtil e, nos últimos quatro anos, assistente técnica em Jardim de Infância.

Disse que sim, pela vontade de sentir que fazia parte de um projecto, pela vontade de aprender, de avançar e tudo indicava que o projecto Arco

Maior me pudesse satisfazer essa vontade. Se incluíam todos, porque não me haveriam de incluir a mim?

E sim, aconteceu, ou foi acontecendo. Fomo-nos conhecendo, analisando, ensinado, adaptando e, acima de tudo, permitindo a minha integração.

No final do último ano lectivo, escrevi a algumas pessoas do Arco Maior que tinham possibilitado, com naturalidade, a minha integração, dizendo-lhes obrigada e que, aconteça o que acontecer, já valeu a pena!

Hoje, sinto que faço parte do Arco Maior de corpo e alma.



Maria Almeida, numa atividade do AM2

A verdade é a chave

Inês Leorne



Inês Leorne, num momento de serenidade

Acompanhar estes meninos e meninas, para mim, tem sido um processo de cura. Faz-me sentir útil e viva. O que mais desejo é que eles não se deixem levar pela "podridão" que existe ao nosso redor.

Tento que sintam e percebam a empatia, o respeito e o amor.

Sinto-me, por vezes, cansada, pois nem sempre corre como esperamos. Mas aqui aprendi a ser mais persistente e sei que desistir não é opção. Sinto-me acarinhada pela maioria e isso deixa-me feliz.

Consigo mostrar-lhes que é possível ter o respeito das pessoas sem usar a violência ou ameaças, sabendo que muitos deles pensam que o respeito se ganha à base de andar de cara "trancada" ou à custa de ameaças.

Sinto-me em constante evolução, sinto que controlo mais os meus "gatilhos" maus, com ou

sem ajuda dos alunos do Arco. Para mim, é uma grande responsabilidade lidar com as pessoas fragilizadas, pois não quero ser a razão de sentimentos maus em nenhuma cabeça que passa por aqui.

Sinto amor, adrenalina, frustração e evolução a cada ano que passa.

Ah! E trabalhar com a verdade para mim é a chave.

Sou a que lhes pede ajuda, a que ri, a que faz partidas, a que abraça, a que ralha, a que fica nervosa pelas asneiras, a que diz que está num dia mau, a que chora, a que desabafa e a que sou ajudada também por eles.

É difícil trabalhar directamente com pessoas, mas é também muito gratificante saber que posso ter a ponta de um dedinho na melhoria e evolução de cada um que permite que eu entre.

ARCO MAIOR 2 - visto por fora

Um projeto que liga mundos

Patrícia Ramos

Um ARCO, um projecto que liga mundos, que encurta distâncias.

Será que os livros têm o poder de nos ajudar a ultrapassar momentos difíceis? De nos identificarmos e incluímos no mundo?

A resposta é um grande sim!

A entrega e a energia destes jovens, do polo 2, do Arco Maior, na livraria Mbooks foi simplesmente incrível. Escolher um livro sobre o que gostaríamos de ser no futuro ou sobre uma personagem com que nos identificássemos, trouxe-nos a sensação de pertença a um amigo com o qual possamos sempre contar.

Está lá, podemos abri-lo quando quisermos. Os livros têm o poder de mudar o mundo começando pelo nosso.



Patrícia Ramos. Mbooks



Sem Título
Cláudia Costa e Patrícia Costa
Aquarela e caneta s/papel
2023

Cláudia e Patrícia